

dem oferecer à Nação, no combate aos males de hoje, o mesmo arrojo, descortínio e fibra que, no avorecer deste século, tornaram Oswaldo Cruz para sempre incorporado na galeria de honra dos grandes homens do Brasil. *(Muito bem.)*

O SR. SIQUEIRA CAMPOS:

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, a Transamazônica tornou-se, pelo sentido épico da sua grandeza, uma atitude heroica da Revolução. Caminho aberto na selva solenente, ela é um traço gigantesco com que o homem marcou o mapa tropical. Se ontem a Amazônia converteu-se em lençol, ou em fonte inspiradora da ficção de filmes, hoje sentimos que a Hélios de Alexandre Humboldt incorpora-se à faixa da civilização.

O Governo do General Emílio Médici demonstrou aguda sensibilidade diante de uma problemática que desafiava a consciência de homens de Estado. E não relutou em mobilizar considerável massa de recursos, contando pudesse trazer as forças do futuro à grande planície.

Mundo estranho, em que mais de quatro séculos se confundem na penumbra deste mistério continental, os pioneiros lusos romperam o meridiano de Tordesilhas, que estabelecia o limite da antiga colônia entre o litoral do extremo sul e o Grão-Pará, bula papal que seria reformulada pelos Tratados de Madrid e Santo Idelfonso, medidas que permitiram o avanço legal dos colonizadores portugueses pelas terras da Nova Andaluzia.

A esta altura do século presente, graças ao programa arrojado da Revolução, imprimiu-se maior seriedade à questão da integração nacional. Com a construção da Transamazônica e a ação dinâmica do INCRA, viabilizou-se a política de colonização dos impressionantes vazios demográficos do vale do rio-mar.

E já se pode prever a dimensão da nova cultura que se instala na Amazônia. Nação que conquistou a preferência de futurólogos, tal o fascínio da perspectiva da História, delineiam-se os rumos de um Estado grande e livre.

Conhecidas as potencialidades que dormiam por tanto tempo, acendeu-se uma centelha de fortes esperanças na índole do homem brasileiro. E agora é a própria juventude que participa, ativamente, do complexo sócio-econômico do País, ensejando o fortalecimento de uma campanha de alto nível.

A Operação Rondon, por isso mesmo, sintetiza todo o entusiasmo dos jovens por esta Nação que madurga a sua próxima grandeza.

A Transamazônica é a mais eloquente verdade brasileira de nossos dias. Ela une a Amazônia ao Brasil e cria um ambiente positivo, indispensável aos fatores da unidade territorial, política e espiritual do Brasil.

O SR. SINVAL BOAVENTURA:

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, o regime revolucionário instaurado em 1964 trouxe um estado de espírito mais claro ao povo brasileiro, que, assim, está participando mais diretamente da vida da República, interessando-se pelos seus destinos.

O clima de estabilidade psicológica da família brasileira é identificado no próprio esporte, que dá aquela conotação poderosamente olímpica à índole nacional. Depois de conquistar o tricampeonato mundial de futebol, os nossos jovens passaram a conquistar outros campeonatos, em âmbito igualmente internacional.

A psicologia define que as circunstâncias de vida tendem a influir diretamente no espírito das gerações, trazendo-lhe a crença ou a descrença.

Desdobrado este raciocínio, compreenderemos que os êxitos frequentes no esporte justificaram a realidade brasileira.

As nações deprimidas, ou entregues à desordem social, perdem, em tudo, principalmente nas competições olímpicas.

A Revolução, que descobriu o verdadeiro caminho do futuro, devolveu o bom humor aos brasileiros. O reconhecimento de uma situação, como a atual, prescinde do laudo dos psicólogos, por ser tão meridiana aos olhos do próprio povo.

O Presidente Emílio Médici, o terceiro homem de Estado da Revolução, dando seguimento ao programa de ação implantado pelo movimento vitorioso, tem sido o grande comandante desta nova etapa da República. Sereno, equilibrado, com um profundo senso de justiça, o ilustre Presidente da República há de sentir-se premiado pelos sucessos advindos do regime revolucionário.

O Brasil vai bem. Só os estrábicos, desatualizados em face de um quadro político-administrativo irrecusável, ousariam contestar a verdade, que, por sua natureza, não pode ser posta em nível de polêmica. Estamos tranqüilos de que a juventude brasileira, que brilha nas Universidades, e na esfera do esporte, faz-se vitoriosa. Tudo isso deve ser levado a crédito da instituição revolucionária, porque ela tem a perspectiva da História. *(Muito bem.)*

O SR. ATHE COURY:

(Comunicação — Lê) — Sr. Presidente e Srs. Deputados, dois assuntos de maior relevância significação trouxeram-me hoje a esta tribuna.

O primeiro refere-se ao transcurso do quadragésimo aniversário da Revolução Constitucionalista de 1932, que todo o Estado de São Paulo comemorou festiva e alegremente, rememorando os feitos heroicos da mocidade bandeirante, promovendo desfile militar de todas as Armas, com a participação pessoal dos voluntários daquela epopéia — hoje homens em idades avançadas — mas que, naquela época, sustentaram em várias frentes de combate, galhardamente, uma luta titânica, que se prolongou por três meses, com o ardente objetivo de manter o País nos justos limites da ordem constitucional.

Falo, neste momento, Sr. Presidente, e Srs. Deputados, como soldado que fui, da cidade de Santos, o município que concorreu com o maior contingente humano para os setores Sul e Norte, a comuna de onde saíram vários filhos que sacrificaram a própria vida em holocausto à reintegração do Brasil no império da lei!

Ainda hoje permanece no Salão Nobre da augusta Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, franqueada ao público, uma excepcional exposição histórica, que perdurará até o dia 15, organizada pela União Cívica Feminina, sob a presidência do nobre Deputado Herbert Levy, também um valoroso comandante da Coluna "Romão Gomes" e responsável pelo belo espetáculo cívico-patriótico a que o Povo de São Paulo assistiu e que o ovacionou calorosamente no dia 9 de Julho.

Releva salientar, Sr. Presidente, e eminentes Colegas, que da sugestiva e magnífica exposição onde se exibem muitas bandeiras de outras unidades da Federação, entrelaçadas com a bandeira de São Paulo, e como a evocar o elo comum que a todas fraterniza — consta documentário bem organizado, com fichário contendo retratos dos heróis mutilados e das viúvas dos que tombaram por um ideal, e numerosos documentos autênticos de 32 jornais da época, armamentos, granadas, bombardas, balas de canhão, espadas, capacetes de aço, e painéis tendo ao centro o retrato dos saudáveis Pedro de Toledo, Governador dos paulistas em 32, e de Ibram Nobre, o grande tribuna da Revolução, cercados dos demais chefes daquele movimento armado que tanto empolgou toda a Nação.

Todos esses preciosos e históricos objetos e documentos foram sempre religiosamente guardados a sete chaves por Jorge Mancini, na qualidade de Presidente e Guardador da benemérita Associação dos Ex-Combatentes de São Paulo. Da exposição participou eficientemente e brilhantemente Mancini, confeccionando e montando um setor todo seu e ainda duas vitrinas com autênticos documentos do Tiro Naval de Santos, o que constituiu o ponto alto da mostra histórica, muito visitada, d'arremate, e que mereceu ser destacada neste Plenário, por encerrar trabalho patriótico, que recomendo seja visto e admirado por quantos venham a estar em São Paulo até o dia quinze próximo, para de perto poderem sentir São Paulo dentro do Brasil!

O outro acontecimento, Sr. Presidente e Srs. Deputados, também festejado ruidosamente com muita justiça, foi a passagem do nonagésimo quinto aniversário da fundação de São Caetano do Sul, de meu Estado verificado dia 28 de julho último.

Esse município, como sabem todos, integra uma zona de galopante progresso, que, sem sombra de dúvida, constitui a zona de maior desenvolvimento industrial em solo bandeirante.

São Caetano do Sul faz parte do A B C — Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul — onde se encontram instaladas as indústrias de maior potencial econômico do País, as quais, de forma verdadeiramente entusiasmadora, concorrem para a vertiginosa grandeza da terra paulista.

A Câmara Municipal de São Caetano do Sul, Sr. Presidente e Senhores Deputados, atualmente se encontra constituída pelos seguintes ilustres e operosos homens públicos, aos quais tanto deve a próspera comuna:

— Presidente, Manoel Evangelista da Cunha;

— Vice-Presidente, Oscar Leite;

— 1º Secretário, Dr. Altamiro Dias da Motta;

— 2º Secretário, Júlio de Mello;

— Demais Vereadores:

— Armando Fumal, Bruno Aggio, Fabio Michelin Ventura, Gentil Monte, João Theodor de Medeiros, José Agostinho Leal, Nicolau Delic, Nilo Ribeiro de Figueiredo, Osmar Ribeiro Fonseca, Osvaldo Martins Salgado, Raimundo da Cunha Leite, Roberto Landrini, Sebastião Leuriano dos Santos, Shogo Kakumu.

As soleridades que marcaram o memorável acontecimento compareceram as mais altas autoridades do Estado, tanto civis, como militares e religiosas, tendo sido honrada com a ilustre presença do Conselheiro-Geral da Itália em São Paulo, Conde Paolo Valfré di Benzo, numa homenagem a numerosa colônia italiana domiciliada, e perfeitamente identificada com a vida de nosso País.

Não me tendo sido possível comparecer na ferocitante comuna, em sua data aniversário, redimindo minha falta aqui me encontro, nesta tribuna do Povo brasileiro, a transmitir minha solidariedade às justas e merecidas homenagens prestadas a São Caetano do Sul, que eu estimo, sinceramente, prossiga em seu ritmo econômico ascensional, para o bem das finanças de São Paulo e de todo o Brasil! *(Muito bem.)*

O SR. PRESIDENTE:

(Célio Marques Fernandes — Passa-se ao Grande Expediente.)

Destina-se às homenagens comemorativas ao Centenário de nascimento do Dr. Oswaldo Cruz.

Tem a palavra o Sr. Francisco Rollemberg, que falará em nome da ARENA.

O SR. FRANCISCO ROLLEMBERG:

(Lê) — Sr. Presidente, Senhores Deputados, coube-me nesta tarde a subida honra de atendendo aos con-

vites do Dr. Geraldo Freire e do Dr. Janguhy Carneiro, respectivamente Lias da Medicina e Presidente da Comissão de Saúde, tecer homenagem ao seu nascimento. Perdoem-me, Senhor Presidente e Srs. Deputados, o pouco que aqui do muito que rez pela nossa Pátria, quer como cientista, quer como administrador, o homenageado de hoje, Dr. Oswaldo Cruz.

A 5 de agosto de 1972, na pequena cidade de Paraitinga, no interior paulista, assista a a Pátria ao nascimento de um dos seus maiores filhos, Oswaldo Cruz, o pai da Medicina experimental no Brasil. Predestinado aos estudos, muito jovem ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, aos 14 anos, tendo sido diplomado aos vinte anos, defendendo, então, a tese "Da Veiculação Microbiana pelas Águas". Foi aprovado com distinção.

Ainda estudante, em virtude de sua capacidade e dos seus penhores para a microbiologia, foi designado ajudante de preparador do laboratório de Higiene, onde permaneceu até 1890 com os Professores Rocha Faria e Ernesto do Nascimento Silva, passando então para o Laboratório do Instituto Nacional de Higiene, na qualidade de auxiliar, sempre dedicado aos estudos e ensaios no campo da bacteriologia.

Seus primeiros passos como cientista são assim descritos por Ruy Barbosa:

"Já então o papel patogênico dos micróbios está cientificamente averiguado pelas experiências de Pasteur, que, desde 1877, o deixaram absolutamente demonstrado; de ano a ano se alarga o âmbito desses estudos com progressos cada vez mais deslumbrantes.

Era, pois, natural que para ali se sentisse atraído o nosso futuro "reformador da medicina nacional", cujo pendor neste sentido entrara a revelar-se desde os bancos acadêmicos.

Deu à estampa no Instituto de Higiene, o seu primeiro tentame científico, estudando, no "Brasil Médico", "Um microbio das águas putrefactas, encontrado nas águas de abastecimento de nossa cidade". Extinto, um ano após a sua graduação médica, o Instituto de Higiene, a vocação nascente mas já notável do jovem bacteriologista levou-o, a estabelecer à sua custa, um esboço de laboratório, onde se entregou às locubrações, que o absorviam inteiramente. Tal fato principiou a lhe caracterizar a individualidade científica aos olhos dos seus colegas. O meio, porém, não bastava à cultura de suas grandes faculdades, em um campo de estudos até então escassamente explorado entre nós. O seu grande centro de atração estava em Paris, entre a pléiade dos brilhantes investigadores suscitados pelas lições de Pasteur e por obra de seu espírito criador, reunidos na instituição que primeiro dele recebeu o nome".

Continua o grande Ruy:

"Ali vai o nosso aluno, ainda mal-iniciado nos arcanos da grande ciência, desalterar a sede na matriz que o mestre animara com o seu contato e deixara imortalizada pela herança de sua tradição".

Convivendo, assim, em condições privilegiadas, com os sábios da época, trabalhando no serviço do Prof. Juyon, o mais notável urologista da Europa, ao tempo em que frequentava o Instituto Pasteur, dirigido pelo eminente bacteriologista, e pesquisador Emile Roux.